



Jorge Ilha Guimarães quer uma SBC mais atuante

Atrair os jovens residentes e pós-graduados para a SBC é uma das muitas propostas do recém-eleito presidente-futuro da SBC, **Jorge Ilha Guimarães**. Ele pretende também incrementar os registros brasileiros, descentralizar a pesquisa, aumentar em muito o intercâmbio com as sociedades de outros países, e revela uma marcante preocupação com a necessidade de que a entidade chegue à população carente, com ensinamentos sobre prevenção.

Para atingir esses objetivos, porém, o presidente-futuro pretende trabalhar com o concurso do maior número possível de cardiologistas e acredita que isso é possível. Afinal, diz ele, o processo eleitoral desenvolveu-se num clima razoavelmente calmo, não houve rancores, os candidatos foram adversários cordiais, e não vê problemas num trabalho conjunto, de agregação, numa gestão que – antecipa – será inteiramente aberta.

A visão de Jorge Ilha da SBC é de uma entidade que cresceu muito nas últimas gestões, as quais, apesar das diferenças, sempre tiveram continuidade e agregaram valores. Olhando as mais importantes sociedades de Cardiologia do mundo, especificamente dos Estados Unidos e da Europa, ele diz, entretanto, que ainda há muito a avançar no Brasil.

Certo de que foi eleito pela plataforma e pelas propostas que apresentou, o presidente-futuro pretende investir muito no primeiro projeto de registro brasileiro. “Embora existam algumas ações isoladas, sobre *stent*, fibrilação, por exemplo, num país de dimensões tão grandes como o

nosso, há necessidade de uma base de dados que possa subsidiar os projetos necessários”. Jorge Ilha cita as diferenças entre hospitais-escola, hospitais públicos, privados, as diferenças regionais, que tornam um desafio fazer uma educação continuada que atenda a todas as necessidades.

Outro projeto que destaca entre os muitos que pretende implementar é o da descentralização da pesquisa. Embora não negue que foi contrário à criação de uma Fundação para esse fim específico, o presidente-futuro diz que, aprovada, terá que levá-la adiante, e acredita que há condições para isso. “Enquanto hoje os centros que pesquisam são poucos e concentrados, sabemos muito bem que há muitas cidades brasileiras nas quais bastará um empurrão, para que a pesquisa comece a se desenvolver adequadamente.”

Rejuvenescimento necessário

A preocupação de Jorge Ilha com os jovens cardiologistas, que quer atrair para a SBC, decorre da comprovação de que muitos não se associam e da crítica que se ouve no sentido de que a SBC é elitizada. “E a entidade que não se renova, envelhece”, ensina ele. Por isso mesmo, pretende tomar iniciativas que tornem mais interessante para o jovem a participação na entidade, que facilitem sua presença nos congressos, e investir muito na educação continuada, que é um dos anseios do jovem cardiologista.

A inclusão social é outra proposta importante, na qual preten-



de investir com muita força. Para Jorge Ilha, é missão da SBC se aproximar da população carente, divulgar a prevenção e ensinar, na esteira de um projeto com esse objetivo que está sendo tocado numa favela do Rio de Janeiro.

Outro tema caro ao cardiologista é o estreitamento das relações internacionais, que considera hoje insuficientes. Para ele, é preciso aproximar a SBC das principais sociedades cardiológicas do mundo, e em especial da América Latina. Lembra que em países vizinhos ainda é comum que um paciente seja enviado para tratamento em Miami ou na Espanha, quando poderia ser adequadamente tratado no Brasil.

Finalmente, o médico insiste que a defesa da classe terá a máxima importância em sua gestão. “O cardiologista trabalha hoje com poucas condições, enfrenta

dificuldades de toda ordem e tem todo direito de exigir que a SBC o defenda e lute por ele.” A aproximação com as autoridades governamentais também pode ajudar na melhoria das condições de trabalho – afirma ele –, ao mesmo tempo que permitirá trabalhos conjuntos, convênios usando a capacidade da SBC que, no seu entender, tem sido pouco aproveitada pelo Ministério da Saúde.

Jorge Ilha Guimarães reconhece que seu programa é muito ambicioso, mas isso não o preocupa, pois cada projeto já está sendo trabalhado por grupos de cardiologistas: “Há projetos com equipe de até 20 pessoas, os objetivos propostos não serão atingidos pela Diretoria sozinha, mas pela SBC como um todo”, insiste. Com esse intuito, ele selecionou para sua chapa pessoas com muita experiência e alto gabarito.

O *Jornal SBC* também ouviu Cláudio Pereira da Cunha, que comenta sobre o processo eleitoral e agradece os apoios. Veja o texto na íntegra no endereço: <http://jornal.cardiol.br/2007/set-out/outras/agradecimento.asp>